

Culto Messiânico n186

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Hoje, estaremos falando que nem todas as leis bíblicas foram abolidas na cruz, mas apenas as ordenanças cerimoniais, distintas da Lei Moral (os Dez Mandamentos), que permanece eterno. Mostraremos, com base bíblica, que o sábado do 7º dia é parte dessa Lei Moral, chamado por UL de 'meus sábados', enquanto os sábados cerimoniais são transitórios. Argumentaremos que Sha'ul não contradiz a Lei, mas critica o seu uso legalista, e que a guarda do sábado continua válida. E também mostraremos que a obediência à Lei Moral será critério no juízo final dos ímpios.

Vamos começar então... Canto Congregacional e entrada da plataforma: **Le-tzion.mp3**. Oração a YAOHUH!

Sermão 186: Leis e mais leis cravadas na cruz?

Quando o apóstolo Sha'ul escreveu em Colossenses 2:13-14 que Cristo 'riscou a cédula que era contra nós nas suas ordenanças... cravando-a na cruz', muitos concluem, de maneira imediata, que toda e qualquer expressão da Lei divina foi abolida naquele momento. Entretanto, essa leitura não apenas simplifica excessivamente o texto, como também ignora o conjunto das Escrituras, gerando uma aparente contradição com outros escritos do próprio Sha'ul e com o testemunho de toda a Bíblia.

Para compreender corretamente o assunto, é indispensável reconhecer a diversidade das leis presentes nas Escrituras. Não se trata de uma invenção teológica posterior, mas de algo claramente delineado no próprio texto bíblico. Há leis cerimoniais, também chamadas levíticas, que regulavam sacrifícios, festas e rituais do santuário; há leis civis, que organizavam a vida social de Yaoshor'ul como nação; há leis de saúde, que tratam de pureza e alimentação; e há a Lei Moral, expressa nos Dez Mandamentos, que se distingue por sua origem, natureza e função.

Essa distinção começa a se evidenciar no próprio modo como essas leis foram registradas e preservadas. Em Êxodo 31:18 lemos que UL entregou a Mehu'shua 'duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de UL'HIM'. Já em Deuteronômio 31:24-26 vemos algo diferente: 'E aconteceu que, acabando Mehu'shua de escrever as palavras desta lei num livro... deu ordem aos levitas... dizendo: Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca da aliança do Criador vosso UL'. Aqui está uma chave fundamental: o que foi escrito por UL foi colocado dentro da arca (Êxodo 25:16), enquanto o que foi escrito por Mehu'shua, sob orientação divina, foi colocado ao lado da arca.

Essa diferença não é meramente física, mas profundamente teológica. O que estava dentro da arca representava o núcleo eterno da aliança — a Lei Moral. O que estava fora, o 'livro da lei', continha ordenanças que serviam como testemunho contra o povo, apontando para suas falhas e para a necessidade de expiação. E essas ordenanças incluíam o sistema cerimonial, que tinha caráter temporário, transitório e pedagógico.

Quando Sha'ul fala da 'cédula de ordenanças', ele não está se referindo à Lei Moral, mas a esse conjunto de prescrições que funcionavam como um registro de

dívida. O termo grego 'cherographon' carrega exatamente essa ideia: um documento que registra débitos. Assim, o que foi 'cravado na cruz' não foi a Lei que define o pecado, mas o sistema que apontava para a culpa do pecador e para os meios simbólicos de expiação.

Essa compreensão resolve uma tensão frequentemente apontada nos escritos de Sha'ul: ora ele exalta a Lei, ora parece condená-la. Em Romanos 7:12 ele afirma categoricamente: 'Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom'. Contudo, em Gálatas 3:10 ele declara: 'Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição'. Como harmonizar essas afirmações?

A resposta está justamente na distinção entre os tipos de lei e, principalmente, no uso indevido da lei. A Lei Moral, sendo expressão do caráter de UL'HIM, é santa, justa e boa. O problema não está na lei, mas no pecador. Sha'ul deixa isso claro em Romanos 7:13: 'Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado... para que pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente maligno'. Ou seja, a lei revela o pecado, mas não é a causa do pecado.

Por outro lado, quando Sha'ul fala da lei como 'maldição', ele está se referindo à tentativa de alcançar justificação por meio da obediência legalista, especialmente no contexto das ordenanças cerimoniais. Essas ordenanças, quando mal compreendidas, tornavam-se um fardo, pois apontavam constantemente para a incapacidade humana de cumprir perfeitamente as exigências divinas. Em Gálatas 3:13, Sha'ul esclarece: 'Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós'. Ele não diz que Cristo aboliu a lei, mas que nos resgatou da maldição associada à sua transgressão.

Essa distinção se torna ainda mais clara quando analisamos a questão dos 'sábados'. A Bíblia apresenta dois tipos de sábados: o sábado semanal, instituído na criação e incorporado à Lei Moral, e os sábados cerimoniais, ligados às festas levíticas. Essa diferença é frequentemente ignorada, mas o próprio texto bíblico faz essa distinção de forma explícita, inclusive na linguagem utilizada por UL.

Quando o Criador se refere ao sábado do sétimo dia, Ele o chama de 'meus sábados'. Em Êxodo 31:13 lemos: 'Certamente guardareis os meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações'. Aqui o sábado é apresentado como um sinal de pertencimento, algo que liga o povo diretamente ao Criador. Mesmo lendo isto, 'os crentes' renegam este sinal e aderem ao sinal do papa, o anticristo com o seu domingo... Mas também em Levítico 19:3 está escrito: 'Guardareis os meus sábados. Eu sou o Criador, vosso UL'.

Por outro lado, quando UL se refere aos sábados associados às festas cerimoniais, a linguagem muda significativamente. Em Levítico 23, ao descrever as festas, encontramos dias de descanso que também são chamados de sábados, mas que fazem parte de um sistema cerimonial. Em textos como Isaías 1:13-14, UL declara: 'Não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene... as vossas luas novas e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece'. Note a mudança: 'vossas solenidades'. Aquilo que antes fazia parte de um sistema instituído por UL, torna-se 'vosso' quando é praticado de forma hipócrita ou desvinculada do verdadeiro propósito espiritual.

Essa distinção entre 'meus sábados' e 'vossos sábados' revela não apenas categorias diferentes, mas também atitudes diferentes. O sábado do 7º dia está enraizado na criação: 'abençoou UL o dia 7º e o santificou' (Gn 2:3). Ele não depende do sistema levítico, pois foi instituído antes do pecado. Já os sábados cerimoniais surgiram dentro do contexto do pecado, como parte de um sistema de redenção.

Em Levítico 23, vemos claramente essa distinção quando o texto apresenta as festas 'além dos sábados do Criador' (Lv 23:38). Ou seja, há uma separação entre o sábado semanal, pertencente ao Criador, e os demais dias de descanso associados às festas. Essa diferenciação é fundamental para compreender Colossenses 2:16, onde Sha'ul menciona 'dias de festa, lua nova e sábados' — uma sequência típica que aparece também em 1º Crônicas 23:31 e Ezequiel 45:17, sempre se referindo ao calendário cerimonial.

O sábado semanal, portanto, não pode ser incluído nesse conjunto de sombras. Ele não aponta para a cruz, mas para a criação. Ele não é uma figura profética, mas um memorial eterno. Isaías 66:22-23 confirma isso ao projetar o sábado para a nova terra, dentro do milênio – quando o Messias retornar e começar a reinar conosco - onde 'de um sábado a outro' toda a carne adorará diante dEle.

Yaohu'shua, longe de abolir o sábado, reafirmou seu propósito. Em Marcos 2:27 Ele declara: 'O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado'. Note que Ele não diz 'por causa do judeu', mas 'por causa do homem', indicando sua universalidade. Além disso, Ele afirma: 'O Filho do Homem até do sábado é Criador' (Mc 2:28), o que reforça sua autoridade sobre esse dia, não sua abolição. E Ele ainda afirmou que: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; (Mc 2:27). Também sabemos que:

A Bíblia foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Bíblia... A Santa Ceia foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Santa Ceia... A Oração foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Oração... A Igreja foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Igreja... A Salvação foi feita por causa do homem, e não o homem por causa da Salvação...

Então a Bíblia perdeu o valor e está cancelada? A Santa Ceia foi abolida? A Oração caducou? A Igreja é dispensável? A Salvação é fantasia? Não! E não... O sábado tem que ser observado, assim como você lê a Bíblia; toma a Santa Ceia anualmente; Ora; vai à Igreja e é Salvo... Em tempo, a Mulher foi feita por causa do homem e foi bom, não é? Leia I Co 11:9. Mas aqui em Colossenses 2 que os pentecostais se apegam para rejeitar ao sábado e até mesmo para comerem carne de porco, temos a única referência ao sábado cerimonial, abolido, segundo Sha'ul que o classifica como sendo "sombra dos bens futuros".

E, o que significa "sombra"? Segundo o escritor bíblico [que não é Sha'ul] em Hb 11:39, 40 sabemos que desde a fundação do mundo ninguém recebeu a recompensa – vida eterna – e estão ainda no "sono eterno" aguardando a voz de Cristo os chamar do Sheol (inferno = sepultura). Portanto, todos aqueles sacrifícios eram apenas atos de fé, sombras de uma dádiva futura de um redentor, que é Cristo, ao qual, aguardamos com ansiedade a Sua Volta – a segunda e derradeira Vinda!

Já, o primeiro dia da semana (domingo, cujo nome pagão significa "dia do sol" (sunday no inglês) foi "batizado" pela igreja católica como o "dia do senhor" (domingo, no latim; mas não se esqueçam que 'senhor' significa Baal e, portanto, quem guarda o domingo, está cultuando a Baal), mas mesmo assim, passou a ser venerado pelos protestantes ratificadores desta "nefasta mudança". Porém, tal nome – domingo – é um nome estranho às Sagradas Escrituras e é citado apenas oito vezes no Novo Testamento simplesmente como "o primeiro dia" da semana... Se tais passagens autorizam a troca do sétimo dia para o primeiro dia, tem que estar entre estes textos. Mas sabemos, nenhum deles confirma esta mudança... Mas antes de irmos em frete, vejamos como o Messias criou, ou melhor definiu o dia de 24 horas:

Vamos à Bíblia: Gn 1:5 "E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro"; o dia segundo; o dia terceiro e assim, sucessivamente... E, os profetas confirmam este "começar"... Vejamos Ne 13:19 "Dando já sombra as portas de Yashua'oleym antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; às portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado" E em Marcus 15:42 também vemos a continuidade deste "modo divino" de marcar o dia: "Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado..."

Após a crucificação, os discípulos continuaram guardando o sábado 'conforme o mandamento' (Lucas 23:56). Sha'ul, ao longo de suas viagens missionárias, frequentava a sinagoga aos sábados (Atos 17:2) e ensinava tanto judeus quanto gentios (israelitas, nos Escritos) nesse dia (Atos 13:42-44). E veja, não há qualquer registro bíblico de um mandamento que transfira a santidade do sábado para o domingo.

Mas temos mais um texto, além dos 8 que estão distribuído nos Evangelhos e nas Cartas, que gera certa polemica é: "Achei-me em espírito, no dia do 'senhor', e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta" (Ap 1:10)... Acontece que na versão católica da Bíblia, o termo "dia do Criador", além de estar corrompido para "dia do senhor" está substituído por "num domingo"... O que não confere com o original grego, mas aí foi colocado para "ajeitar" a sua imposição, não bíblica, do primeiro dia da semana... o que acabou sendo usados por outras versões.

Como vimos até aqui, os apóstolos "desconheciam", pois não registraram em nenhum versículo das Sagradas Escrituras, qualquer mudança autorizada por Cristo, quanto à mudança do "dia do Criador" – & Mat. 12:8 – para o domingo... Além do mais, João, em Apoc.11:19 registra que "foi vista a Arca da Aliança no seu santuário". Perguntamos: O que era guardado dentro da Arca? Se lá estavam as pedras da Lei, estavam devidamente alteradas? Ou estava vazia? Se estava vazia, porque o CRIADOR a preservava? Seria apenas recordação de mais um erro divino? Sinceramente? Acho que não – lá estava a Lei em sua íntegra, com o arco divino sobre o 4º mandamento devido à sua grande importância...

Historicamente, a mudança para o domingo ocorreu gradualmente, influenciada por fatores externos ao texto bíblico. O édito de Constantino, em 321 d.C, foi um marco nesse processo, ao estabelecer o 'venerável dia do sol' como dia de descanso no Império Romano. Escritos de autores como Eusébio de Cesareia mostram uma tentativa posterior de justificar teologicamente essa prática, mas sem base explícita nas Escrituras.

Diante de tudo isso, a questão deixa de ser meramente interpretativa e se torna profundamente espiritual. Se a Lei Moral permanece, e o sábado é parte integrante dessa lei, então sua observância não pode ser tratada como opcional. Em 1ª João 2:4 está escrito: 'Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade'.

E aqui neste ponto temos mais uma Verdade; uma Verdade que literalmente deruba a trindade, ou melhor, o seu 3º deus, o tal de Espírito Santo, ouça: 'Aquele que tem os Meus Mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele. E ...viremos a ele, e faremos nele morada.

Aqui Yaohu'shua diz duas coisas: Primeiro, que para sermos salvos, devemos guardar a Lei. E é na Lei que o sábado está lá encravado! E a segunda coisa, é Ele e o Pai que em nós habitam, e não o tal de 3º deus que os pentecostais insistem

em cultuar, usando fora do contexto, a citação de que 'somos templos do Espírito Santo! Pense e responda: quem é, ou são, o Santo Espírito? Está em dúvidas? Leia Jo 4:24; leia At 20:28... Sim, o Pai e o Filho é que são espíritos, e Santos!

E, foi devido às estas falsas doutrinas – como a da trindade e da guarda de um dia pagão, em substituição a um dia sagrado, que Yaohu'shua advertiu de forma solene em Mateus 7:21-23 que nem todos os que professam fé entrarão no Reino dos Céus, mas apenas aqueles que fazem a vontade do Pai. Ele menciona pessoas que realizaram obras impressionantes, mas foram rejeitadas por praticarem 'iniquidade'. Mas antes, pense: Se fizeram até milagres e o Messias os rejeita, então com que poder fizeram tais milagres? Evidente, com o poder de satan; para mantê-los no erro! E mais, fique sabendo que iniquidade vem de 'anomia', ou seja, aqueles que não seguem a Lei! E como a Bíblia define iniquidade? Ela diz o mesmo, ouça: 'O pecado é a transgressão da lei' (1ª João 3:4).

E pior, Apocalipse 20:11-15 descreve o juízo final, onde todos são julgados 'segundo as suas obras'. Esse julgamento pressupõe um padrão — e esse padrão é a Lei de UL'HIM. Não a lei cerimonial, que foi cumprida em Cristo, mas a Lei Moral, que permanece como expressão do caráter divino.

Assim, a ideia de que 'todas as leis foram cravadas na cruz' não se sustenta diante do testemunho completo das Escrituras. O que foi abolido foram as ordenanças cerimoniais, sombras que encontraram seu cumprimento em Cristo. A Lei Moral permanece, e com ela o sábado do sétimo dia, não como um fardo, mas como um sinal eterno de comunhão com o Criador. E é isto que Yah'kof (Jacó, mas corrompido como Tiago) diz no capítulo 2, entre os versos 8 e 13; ouça:

...Todavia, se estais cumprindo a lei Real segundo a escritura: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem. Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo por isso condenados pela lei como transgressores. Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos. Porque o mesmo que disse: Não matarás. Ora, se não cometes adultério, mas és homicida, te hás tornado transgressor da lei. Falai de tal maneira e de tal maneira procedei, como havendo de ser julgados pela Lei da Liberdade. Porque o juízo será sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia; a misericórdia triunfa sobre o juízo.

Vê? Yah'kof chama a lei Moral de Lei Real e de a Lei da Liberdade... é como as nossas leis de trânsito: se você as transgride, estará condenado perante ela, mas se as cumpre, está sim livre de suas punições! Portanto...

Ignorar essa distinção é comprometer a compreensão do plano da redenção e da própria vontade de UL'HIM. A cruz não aboliu a Lei Moral; ela a confirmou, demonstrando o alto preço do pecado e a necessidade de um Salvador. E, nesse contexto, o sábado permanece como um memorial vivo da criação, da redenção e da fidelidade divina ao longo de todas as eras.

No entanto, apesar do Está Escrito deixar claro que não houve mudanças, os pentecostais se dão por vencidos? Não! E um de seus argumentos é que o sábado se perdeu no tempo. Que é impossível de se saber que o sábado que estamos guardando, realmente é o sábado lá do Éden! E então, o Sábado se Perdeu no Tempo?

Muitos dizem, com a consciência tranquila: "Já que ele se perdeu, eu guardo o dia que eu quiser"; mas, na verdade, não guardam – em sua essência – nem mesmo o dia em que dizem ser o dia de guarda. Em quando se prova, como fizemos até aqui, a perpetuidade do Sábado da criação, eles vêm com esta estória: Ninguém

sabe que dia da semana foi o Sábado original; e o Criador não considerará alguém responsável por não guardar o Sábado, quando ninguém pode dizer que dia da semana é Sábado”.

Mas sabemos, o Criador é justo; e nunca exigirá de alguém que faça o impossível; além de que, JAMAIS deixaria registrado nas Sagradas Letras, algo que se “perderia”, leia Mt 5:18-19. Portanto, se o Sábado da criação ainda é imposto ao homem, deve haver algum modo de determinar que dia da semana é, HOJE, o sábado original!

Por meio de um cuidadoso estudo dos dias da semana, e da cronologia, à luz da Bíblia e da História, é-nos claramente demonstrado que nenhum tempo se perdeu, mas que foi guardado desde o princípio um acurado relatório da sucessão dos dias, semanas, meses e anos; de maneira que podemos ter certeza de que o Sábado é hoje, o mesmo que o Sétimo Dia original da primeira semana do mundo.

O Sábado do Criador foi instituído na criação, da seguinte maneira: O Criador descansou no primeiro sétimo dia do tempo, e o abençoou e santificou – separou-o para uso santo (Gn 2:1-3). Do fato que “o Criador abençoou o dia de Sábado e o santificou”, depreende-se que Seu descanso no primeiro sétimo dia do tempo tornou esse sétimo dia, o Dia do Criador de Ex 20:11. Segue-se, portanto, que cada sétimo dia que sucedesse desde a criação seria o Sábado do Criador enquanto o Sol brilhasse e a Terra girasse sobre seu eixo; e tal fato não terá mais possibilidade de ser mudado...

Quando o Criador tirou Yaoshor’ul do Egito, em 1491 a.Y., provou esse povo sua lealdade para com Ele pela observância do Sábado da criação, de acordo com Sua santa Lei. Leia Ex 16:4-5 e 16-28 sobre o manah. Enviou-lhes o manah durante seis dias da semana, mas nenhum manah podia ser guardado de um dia para o outro em qualquer dos seis dias da semana. Porção dupla, suficiente para dois dias, era ajuntada no sexto dia, e o que era deixado para o dia seguinte não se estragava. Nenhum manah caía no sétimo dia; e os que saíam a procurá-lo não o encontravam, e eram censurados por assim estarem fazendo.

Por este tríplice milagre do manah continuou o Criador, por quarenta anos, a ensinar a Yaoshor’ul a santidade e obrigatoriedade do definido Sábado da criação, como também a fazer-lhes lembrar sua chegada. Isto indubitavelmente prova que a sucessão do sétimo dia da semana não tinha sido perdida ATÉ 1.491 a.Y.

A penalidade para a voluntária e presunçosa desobediência do mandamento do Sábado, como a de outros mandamentos era a morte [hoje, a 2º morte]; mas o Criador nunca atribuiria semelhante punição a qualquer pessoa pela profanação do Sábado, caso não HOUVESSE um meio de saber qual é o sétimo dia da semana. (Ex 31:12-17; Nm 15:32-36).

Durante o tempo dos reis de Yaohu’dah e de Yaoshor’ul, repetidas vezes reprovou o Criador ao Seu povo por profanarem o Sábado; ameaçando-os de cativoiro, a menos que cessassem de profanar o Seu santo dia. (Ez 22:26; Is 58:13-14; Jr 17:21-27). Evidentemente, eles sabiam exatamente que dia da semana era o verdadeiro Sábado; do contrário o Criador não os teria ameaçado de punição por profaná-lo. E... Enquanto Cristo esteve aqui na Terra, reconheceu ser o Sábado então observado pelos judaicos, o verdadeiro Sábado; dizendo de Si mesmo: “Assim o Filho do homem até do Sábado é Criador” Mc 2:28. E isto Ele não poderia Ter dito caso não fosse aquele dia o legítimo Sábado da criação! Teria dito: Porque a indignação, este não é o VERDADEIRO dia de sábado!!! E, não diz...

O Novo Testamento que as mulheres que foram ao sepulcro de Yaohu'shua a fim de Lhe ungir o corpo, "no sábadu repousaram, conforme o mandamento" – Lc 23:56. Visto que o mandamento do Sábadu requer a observância do sétimo dia original, separado na criação, e que elas "no Sábadu repousaram, conforme o mandamento", então elas SABIAM exatamente que estavam guardado o Sábadu [dia] original da criação; de modo que nenhum "tempo" poderia ter-se perdido no ciclo semanal antes daquele período.

Mas, e o dia longo de Josué (Yaosh)? Aprendemos de Js 10:10, 12 e 13, que o Sol parou "quase" meio-dia. Esse dia longo é também mencionado na história chinesa, bem como na antiga história egípcia. O professor Totten, que dedicou a esse dia longo, o mais cuidadoso estudo, diz: "O fato fundamental que disso resulta é que, a despeito de toda esta modificação do calendário, torna-se patente que a raça humana nunca perdeu a sequência de sete em sete, dos dias da semana, e que o Sábadu desses últimos tempos chega até nós desde Adão, através do Dilúvio, passa pelo dia longo de Josué/Yaosh, pelo relógio de Acaz, e sai do sepulcro do Salvador, sem um simples lapso". – Citado em "All about the Bible", pp. 284-287. Duvidar ou afirmar que este "dia longo" desestruturou o calendário, é puro ateísmo ou um atestado de falta de fé no poder do Criador; pois, se Ele parou o sol, significa que com isto, parou o TEMPO; até parece que o Criador parou o "tempo" somente para Yaosh, enquanto que para "o mundo" o tempo corria!

E então vem a grande "justificativa": os calendários Juliano e Gregoriano... Pelo calendário juliano, que foi introduzido por Júlio César em 46 a.Y., o ano devia constituir ordinariamente de "365 dias, e a cada quatro anos devia haver um ano bissexto, de 366 dias – considerando-se assim a extensão do ano como de 365 e um ¼ de dias, ou seja, 6 horas; mas isto era um arredondamento, e assim a cada ano sobravam 11 minutos".

"O método juliano de calcular o tempo era perfeito, tanto é que prevaleceu entre as nações cristãs, e permaneceu intacto até que o contínuo acúmulo do erro de onze minutos, mais ou menos, tivesse alcançado, 1.580 anos depois do nascimento de Cristo, 10 dias completos; caindo o equinócio vernal em onze, em vez de vinte e um de março, como caiu por ocasião do Concílio de Nicéia. Esta mudança de dias havia causado grande perturbação, por tornar incerto o tempo da celebração da Páscoa católica, e portanto, de todas as outras festas móveis.

E, por isso, o Papa Gregório XIII, depois de profundos estudos e cálculos, ordenou que se deduzissem 10 dias do ano 1582, passando o dia em que, de acordo com o velho calendário, seria chamado cinco de outubro, a denominar-se quinze de outubro de 1582; e para que o deslocamento não se repetisse, foi mais tarde resolvido que a cada cem anos, caso o fosse, este não considerado ano bissexto...

E veja que nesta mudança de 10 dias algo interessante aconteceu: alterou-se o DIA do mês, PORÉM o dia semanal, não! Veja, o dia 05 de outubro era uma terça-feira e o dia seguinte, uma quarta-feira passou a ser 15 de outubro, ou seja, CORRIGIU-SE o mês, porém não a semana! Portanto, os fatos que mostramos aqui, baseados nas Escrituras e na História, todos eles concorrem para provar que a sucessão dos dias da semana e o Sábadu, chegaram até nós, inalterados desde a Criação. Nosso Sábadu, o sétimo dia da semana, é, portanto, o sétimo dia original em sucessão, desde a criação; assim... Sábadu após Sábadu virá toda carne a adorar ao Criador (Is 66:22, 23), durante o Milênio terreal, Amnao!

Música Final: Ele criou o shabbos para você!

Oremos: Santo Pai YAOHUH... Somos gratos por nos mostrar esta Verdade sobre o Santo Sábado e assim, dentro da Lei, estarmos aptos a ser Seus súditos. Oriente-nos, agora, com palavras claras para que mostremos a falsidade do domingo e a santidade do sábado aos ditos crentes, aos nossos amigos, e até aos nossos familiares... e os traga para a Verdade. Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]
Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]

Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Ele criou o shabbos para você!

Mt 12:1-11

[Verso 1]
Naquele tempo passou Yaohu'shua pelas searas
Era o santo shabbos; e os discípulos, fome sentiam
Espigas a colher... espigas a comer... farseis a correr...
Ei! Obras fazer no sábado, não é lícito!
Teus discípulos não sabem disto?

[Refrão]
Clérigos violam o shabbos no templo; sem culpa estão!
Aqui entre nós está quem é maior do que o templo.
Mas, vós nada sentis; e nada sabeis sobre a Lei:
Misericórdia quero e não sacrifícios a todo tempo...
Pois, eu, o Filho do homem, o shabbos criei!

[Verso 2]
Ele, mais uma vez disse: esqueceste o que Dao'ud fez?
Sentiram fome... ele e seus companheiros!
E no Templo, dos pães da proposição, comeram...
não lhes era lícito comer, mas somente aos sacerdotes!

[Refrão]
Clérigos violam o shabbos no templo; sem culpa estão!

Aqui entre nós está quem é maior do que o templo.
Mas, vós nada sentis; e nada sabeis sobre a Lei:
Misericórdia quero e não sacrifícios a todo tempo...
Pois, eu, o Filho do homem, o shabbos criei!

[Ponte]
Hipócritas, no shabbos não trazem da manjedoura...
o seu boi ou o jumento, para os levar a beber?
Se... o perder, não o procuram? E da vala não o tiram seguro?
Não devia ela, então, ser solta desta prisão de satã?
No shabbos, esta não é também filha de Abrul'han?

Sim... é lícito no shabbos fazer o bem, não o mal!
Calem-se! Salvamos vidas... não matamos o pecante!

[Verso 3]
No shabbos Yaohu'shua fez lodo e os olhos, lhes abriu
E disse Yaohu'shua: Levanta-te, toma o teu leito e anda!
Reclamas: Hoje é shabbos, não é lícito carregar a cama...
Eia, levanta-te, e caminha a segunda milha, irmão!

[Final]
Orai, fariseus... para que a sua tribulação não suceda
...no inverno nem no shabbos; Amnao!